

# CEDI

## Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Tribuna da Imprensa (R.J.) Class.: 240

Data: 25 de fevereiro de 1989 Pg.: \_\_\_\_\_

1990 Índios decidem vigiar as ações do governo na Amazônia para impedir mais destruições

### Cacique Raoni desafia Sarney

ALTAMIRA - O cacique Ixucarramãe Raoni declarou guerra ao presidente José Sarney. "Se o chefe de vocês, que se chama Sarney, continuar com plano de barragem, eu vou fazer guerra com ele. É muito perigoso homem branco mexer com meu povo", desafiou ele, dando o tom ontem do encerramento do I Encontro das Nações Indígenas do Xingu. Os 800 índios de mais de 20 nações que vieram a Altamira decidiram que não querem a construção de hidrelétricas no Rio Xingu e em outros rios da Amazônia, "pois ameaçam as nações indígenas e os ribeirinhos".

Raoni garantiu que não está na luta sozinho. "Não é só eu que conheço a nossa cultura", disse, renovando a ameaça. "Junto todo o meu povo e vou contra o branco. E fico em pé para a briga também", prometeu. Como ele, os outros povos indígenas da região estão cansados de serem desrespeitados: "Durante muito tempo o homem branco agrediu nosso pensamento e o espírito dos nossos antigos. Agora deve parar. Nossos territórios são os sítios sagrados de nosso povo, morada do nosso criador que não podem ser violados", ecoaram na "Declaração Indígena de Altamira", documento final do encontro.

O líder Paulinho Paiakan afastou os boatos que correram durante o encontro sobre ameaças de morte. A

única ameaça que paira sobre ele agora é uma gripe que o pegou na quinta-feira. Mas o advogado José Carlos Castro, da OAB paraense, informou que pedirá proteção policial para Paiakan.

Os índios da Amazônia decidiram também, a partir deste encontro, "vigiar as ações do governo para impedir mais destruição". E se unirão ao povo brasileiro e ao Congresso Nacional para juntos protegermos essa importante região do mundo". Sete parlamentares estavam em Altamira para solidarizar-se com esta vontade. A deputada Benedita da Silva (PT-RJ), que ganhou um bonito cocar de penas coloridas, mereceu até danças e ovações da plateia índia.

Ela fez um discurso emocionado, sugerindo que, neste ano, eleitoral, os índios devem cobrar dos políticos quanto a política indigenista". Membro da Frente Parlamentar Indigenista no Congresso, Benedita anunciou que vai trabalhar contra a construção de hidrelétricas, já que com a nova Constituição aquela Casa ganhou poderes para legislar sobre política energética ou qualquer outro projeto do Executivo em terras indígenas. Nós só queremos cumprir a Constituição. Esta mesma Constituição que o presidente Sarney jurou", disse ela.

E discordou da proposta do deputado inglês Tam Dalyell, do

Partido Trabalhista, de incentivo às usinas nucleares. O país precisa desarmar-se, fechar as usinas que já existem", declarou a deputada, alertando que as armas nucleares podem levar a nação ao genocídio". Condenando métodos e decisões autoritários e tecnocráticos que impõem a nossa sociedade projetos megalomaniacos de enorme impacto ambiental", os parlamentares Ademar Andrade, Fábio Feldman, Haroldo Lima, Nelton Friedrich, Otávio Elisio e Tadeu França, além de Benedita, deram adeus ao encontro após a festa do milho, tradicional ritual indígena que encerrou, no final da tarde, o I Encontro das Nações Indígenas do Xingu.

Paralelamente, 72 organizações não governamentais conservacionistas, incluindo entidades ecológicas estrangeiras e nacionais e partidos políticos, resolveram lançar uma campanha nacional em defesa dos povos e da floresta amazônica. Elas querem uma revisão completa das políticas de governo que afetam o meio ambiente e um acompanhamento permanente dos projetos já implantados. E repudiaram o programa Nossa Natureza, que o governo lançou por decreto em outubro para cuidar do meio ambiente amazônico, e o projeto Calha Norte, danoso às populações do norte da Amazônia, em especial às indígenas".

### CPI vai investigar internacionalização

BRASÍLIA - Uma proposta do senador Jarbas Passarinho (PDS-PA), de constituir uma Comissão Parlamentar de Inquérito para apurar as tentativas de internacionalização da Amazônia, foi bem recebida por senadores e deputados de vários partidos. A questão da Amazônia, inclusive, foi o tema central dos debates ontem na Câmara dos Deputados. O deputado Gérson Peres (PDS-PA) congratulou-se com Passarinho por querer investigar essa terceira investida da cobiça internacional em nossa Amazônia". E criticou: Nós que nascemos lá (no Pará), achamos graça ao ver o Sting vir lá da Inglaterra cantar para os índios e nos ensinar a preservar o que é nosso. Eles querem nosso retrocesso."

O senador Maurício Corrêa (PDT-DF) previu que a esquerda" do Senado, formada, segundo ele, pelo PDT, parte do PSDB, parte do PMDB e PSB, vai apoiar totalmente os trabalhos da CPI. "Essa CPI vai ter uma função didática, terapêutica até, e vai marcar certos horizontes dessa preocupante questão", afirmou. Corrêa disse esperar, porém, que, se o resultado das investigações não for do agrado do governo, não haja um arquivamento.

Na sessão, a chamada pressão internacional sobre o Brasil, a propósito da Amazônia, foi condenada por partidos tão diferentes quanto o PFL, PL, PCB, PDS e PSDB. Por fim, chegamos a ter um acordo com o sr. José Lourenço", brincou o deputado Fernando Santana (PCB-BA), aludindo à coincidência de posição com o líder do PFL, José Lourenço, seu conterrâneo.

Não é possível - disse José Lourenço - que parlamentares norte-americanos e europeus se reúnam em território nacional para tratar de assunto de nossa exclusiva competência." Criticou a vinculação da concessão de empréstimos internacionais à ação do governo brasileiro na Amazônia, e propôs retaliação. Para começar, a exigência de visto para os norte-americanos entrarem no Brasil, como se faz com os brasileiros que vão aos Estados Unidos.

Com apoio dos líderes do PMDB, PFL e PSB o senador Jarbas Passarinho requereu quinta-feira a formação de uma CPI sobre a internacionalização da Amazônia, visando principalmente investigar a relação entre as denúncias de desmatamento e



as pressões internacionais sobre a região.

Ao apresentar a proposta de criar a CPI, Passarinho disse que num encontro informal mantido há pouco tempo com o secretário-geral do Ministério das Relações Exteriores, Paulo Tarso Flecha de Lima, este lhe observou que nunca o Brasil esteve sujeito a tantas pressões como agora. A pressão estaria vindo dos Estados Unidos, Alemanha, França, Noruega e Holanda, principalmente.

Jarbas Passarinho referiu-se a reunião dos índios do Xingu, em Al-

tamira, que terminou ontem, como encontro multinacional, e criticou o senador americano Timothy Pierce, que, numa audiência com o presidente José Sarney, acenou com a possibilidade de uma oferta de 8 bilhões de dólares de ajuda ao Brasil em troca do compromisso brasileiro de proteger a Amazônia. Foi uma proposta insólita", atacou ele.

O senador está colhendo as 23 assinaturas exigidas pelo Regimento e deve dar entrada com o pedido de constituição da CPI na próxima terça ou quarta-feira junto a Secretaria-Geral do Senado.